



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

VALTERLANY DE ALENCAR SANTOS

**TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

GOIÂNIA-GO
2022

VALTERLANY DE ALENCAR SANTOS

**TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao eixo temático ENF 1113 Trabalho de conclusão de curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Alice Coelho

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Goiânia-GO
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

VALTERLANY DE ALENCAR SANTOS

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, eixo temático ENF 1113 – Trabalho de conclusão de curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: _____ de dezembro de 2022.

Prof.^a Dr.^a Maria Alice Coelho
Orientadora - PUC Goiás

Prof.^a Ms. Fernanda Guillarducci Pereira
Examinadora- PUC Goiás

Prof.^a Ms. Jamilly Conceição Brito Dias
Examinadora- PUC Goiás

GOIÂNIA
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por toda sua bondade e graça, que me foi fiel, sempre proporcionando caminhos e coragem para prosseguir, fazendo-me chegar cada vez mais perto dos meus objetivos e sonhos.

Aos meus familiares, primeiramente ao meu pai Deusival, que mesmo com poucos recursos, sempre me impulsionou e encorajou a seguir em frente, a minha mãe Carmodete, que com toda paciência e amor me ouviu e apoiou a continuar, e ao meu esposo Romário, por todo companheirismo, fonte de força e que nas horas difíceis esteve sempre presente, caminhando juntos.

À minha orientadora Professora Maria Alice Coelho, por toda paciência, solicitude, prontidão e fonte de conhecimento durante o processo de construção deste trabalho.

Agradeço a todos os *professores* pela minha formação acadêmica sólida, não somente por terem me passado seus conhecimentos e experiência, mas por terem me feito aprender com eles.

À PUC Goiás, ao seu corpo docente, direção e administração.

DEDICATÓRIA

Ao meu filho, ainda no ventre, Arthur.

RESUMO

Introdução: transtornos mentais são agrupamentos de sinais e sintomas associados a alterações de funcionamento sem origem conhecida, e resultam da soma de vários aspectos que perturbam o equilíbrio emocional. As alterações no funcionamento mental, prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, social, pessoal, laboral, nos estudos, na compreensão dela mesma e dos outros (SMAD, 2009). **Objetivo:** Identificar as condições de trabalho do dia a dia dos profissionais de enfermagem, listar as situações estressoras no ambiente de trabalho que podem desencadear crises de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem, relacionar as ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais e elencar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores que são realizadas pelas unidades de saúde públicas. **Material e método:** trata-se de uma revisão da literatura realizada conforme as fases utilizadas para a execução de uma revisão integrativa. **Resultados e Discussão:** foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo da equipe de enfermagem houve destaque para exposição a cargas biológicas, físicas, cargas químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas com 57,14%. Dentre as várias situações apresentadas, destacaram-se o período excessivo a assistência de pacientes graves (16,67%), a falta de recursos materiais nas instituições para realização das atividades exigidas (10%), a falta de apoio psicológico no ambiente laboral (10%), exposição a situações de tensão e risco (10%), número de profissionais reduzido (6,67%), baixa remuneração (6,67%), sobrecarga de funções (6,67%). Nenhum dos estudos selecionados para essa pesquisa, abordaram ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais. **Conclusão:** As condições de trabalho da equipe enfermagem e as situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais interferem diretamente no processo de desgaste laboral, bem como na diminuição da capacidade de trabalho dos mesmos, ocasionando doenças mentais ocupacionais, que resultam em dor e sofrimento ao cotidiano do trabalhador de enfermagem.

Descritores: Transtornos mentais, cargas de trabalho e enfermagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Características dos estudos incluídos na revisão quanto a base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local e tipo de estudo, período de 2012-2022. Goiânia-GO, 2022.

Tabela 2- Situações estressoras relacionadas ao trabalho de enfermagem nas instituições de saúde, período de 2012-2022. Goiânia- GO 2012 a 2022.

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1- Gráfico 01 - Condições de trabalho da enfermagem nas instituições de saúde, período de 2012-2022. Goiânia- GO 2012 a 2022.

LISTA DE SIGLAS

BDEF	Banco de Dados em Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DATAPREV	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	<i>Literatura Científica E Técnica Da América Latina E Caribe</i>
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SESMT Trabalho	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SIMOSTE	Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TMC	Transtorno Mental Comum
TMG	Transtorno Mental Grave

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 <i>Objetivo geral:</i>	14
2.2 <i>Objetivos específicos:</i>	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	Erro! Indicador não definido.5
3.1 <i>Transtornos mentais</i>	Erro! Indicador não definido.5
3.2 <i>Transtornos mentais relacionados ao trabalho.....</i>	Erro! Indicador não definido.5
3.2.1 <i>Principais transtornos mentais e riscos ocupacionais relacionados ao trabalho</i>	Erro! Indicador não definido.6
3.2.1.1 <i>Síndrome de Burnout</i>	Erro! Indicador não definido.7
3.2.1.2 <i>Depressão</i>	Erro! Indicador não definido.8
3.2.1.3 <i>Transtorno de Ansiedade</i>	Erro! Indicador não definido.9
3.3 <i>Prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho</i>	20
3.4 <i>Transtornos mentais relacionados ao trabalho e a enfermagem</i>	21
3.4.1 <i>Ambiente de trabalho de enfermagem e situações estressoras</i>	Erro! Indicador não definido.
3.4.1 <i>Prevenção dos transtornos mentais na equipe de enfermagem</i>	26
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 Tipo de estudo	29
4.2 Etapas para realização da pesquisa	29
4.2.1 <i>Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa</i>	29
4.2.2 <i>Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão</i>	30
4.2.3 <i>Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados</i>	30
4.2.4 <i>Categorização dos estudos selecionados</i>	30
4.2.5 <i>Análise e interpretação dos resultados</i>	31
4.2.5.1 Técnicas de leituras a serem utilizadas	31
4.2.6 <i>Apresentação da revisão/síntese do conhecimento</i>	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5.1 <i>Categorização dos artigos</i>	33
5.2 <i>Condições de trabalho do dia a dia dos profissionais de enfermagem</i>	34
5.3 <i>Situações estressoras no ambiente de trabalho que podem desencadear crises de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem</i>	37

<i>5.4 Ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem</i>	<i>40</i>
<i>5.5 Ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores que são realizadas pelas unidades de saúde públicas</i>	<i>41</i>
6 CONCLUSÕES	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNCIDE A.....	52
APÊNCIDE B.....	56

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de saúde vem sendo um tema recorrente na atualidade. Os transtornos mentais como depressão e ansiedade são considerados um grande problema de saúde pública e trazem um grande sofrimento tanto para a vida do acometido como para as pessoas ao seu redor. Segundo Baba et al (1999), os profissionais que desenvolvem atividades, a maior parte do tempo, com indivíduos que necessitam de sua ajuda, são mais suscetíveis aos problemas de saúde mental. Dentre eles destacam-se os enfermeiros, os professores e os assistentes sociais.

Existem várias pesquisas relacionadas a transtorno de depressão maior, mas pouco tem se falado sobre a prevalência deste problema entre os enfermeiros. Estudo realizado no Caribe, que investigava a depressão, estresse e Burnout entre trabalhadores da área de enfermagem, apontou forte correlação entre saúde mental e o trabalho exercido pelos enfermeiros (BABA et al., 1999). A enfermagem é considerada uma profissão susceptível a estes problemas de saúde, por lidar com a morte e a vida, com sentimentos e impotência, com familiares, por trabalhar em locais insalubres e lidar com exigências do local de trabalho, dentre outros (COREN-RN, 2019).

Segundo Manetti et al., (2007), os transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de enfermagem se constituíram na segunda causa da demanda de atenção prestada pelo Serviço de Medicina do Trabalho.

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e o de depressão maior estão entre as causas que ainda incapacitam os trabalhadores de saúde. De acordo com Sampaio et al., (2020), não existem estudos epidemiológicos que precisem verdadeira magnitude desses transtornos mentais entre a população brasileira. Porém são elencados como um dos maiores sofrimentos mentais no Brasil.

O interesse pelo tema surgiu ao notar o crescente aumento de afastamentos e de depoimentos, cada vez mais recorrentes entre colegas de trabalho próximos, de situações estressantes meio a pandemia da Covid-19. Muitos levam duplas ou triplas jornadas de trabalho, por conta do pouco reconhecimento e da baixa remuneração atribuída aos profissionais da equipe de enfermagem.

Uma vez que o agravamento à saúde mental dos profissionais de enfermagem acaba afastando-os do trabalho prejudicando a qualidade da assistência prestada, torna-se

importante estudar esse tema. Ante ao exposto, busca-se com esse trabalho responder aos seguintes questionamentos: quais são as condições de trabalho estes profissionais enfrentam no dia a dia? Quais situações são mais estressoras ou desencadeantes de crises depressivas e de ansiedade? É possível evita-las? O que tem sido feito por parte das unidades de saúde públicas para cuidar da saúde mental destes profissionais?

O conhecimento produzido nessa pesquisa poderá trazer benefícios para as instituições de ensino e de saúde, para o enfermeiro e para a equipe de enfermagem. Para as instituições de ensino, essa pesquisa poderá ser utilizada no preparo do conteúdo a ser ministrado aos acadêmicos e futuros profissionais, preparando-os para enfrentar as situações que vivenciarão na rotina de trabalho, evitando assim, que os mesmos sofram algum prejuízo dessa natureza.

No que se refere às instituições de saúde, os resultados desse trabalho poderão ser utilizados para facilitar a identificação, o acolhimento e o tratamento dos transtornos existentes, além de evitar que estes venham a ser desencadeados entre os trabalhadores, uma vez que o profissional saudável mentalmente se manterá no serviço prestando cuidado humanizado e com qualidade.

Já para o enfermeiro e para a equipe de enfermagem, esse estudo poderá auxiliar no reconhecimento de sinais e de sintomas de possíveis transtornos mentais na equipe de enfermagem, favorecendo a busca por ajuda profissional e evitando sofrimento para si, membros da equipe, e também para seus familiares.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar as condições de trabalho da equipe enfermagem e as situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as condições de trabalho do dia a dia dos profissionais de enfermagem.
- Listar as situações estressoras no ambiente de trabalho que podem desencadear crises de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem.
- Relacionar as ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais.
- Elencar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores que são realizadas pelas unidades de saúde públicas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtornos mentais

Transtornos mentais são agrupamentos de sinais e sintomas associados a alterações de funcionamento sem origem conhecida, e resultam da soma de vários aspectos que perturbam o equilíbrio emocional. As alterações no funcionamento mental, prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, social, pessoal, laboral, nos estudos, na compreensão dela mesma e dos outros. (SMAD, 2009).

Transtornos Mentais Graves (TMG) podem ocasionar grande sofrimento; alguns sujeitos necessitam de tratamento; há uma diminuição da capacidade de suportar as agressões ambientais, além das dificuldades que as alterações psicopatológicas trazem (SMAD, 2009).

Transtornos Mentais Comuns (TMC) são identificados por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, podem ser duradouros ou transitórios e recorrentes, mas raramente são fatais (SMAD, 2009). O termo “transtorno mental comum” (TMC) tem sido utilizado para designar situações de saúde em que o indivíduo apresenta sintomas de depressão e/ou ansiedade em intensidade suficiente para interferir em suas atividades diárias (SPAH, 2014).

3.2 Transtornos mentais relacionados ao trabalho

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho surgem quando as exigências do meio e do trabalho ultrapassam a capacidade de adaptação do sujeito, tornando amplos os sentimentos de indignidade e inutilidade, alimentando a sensação de adoecimento intelectual e falta de imaginação e, assim, afetando o comportamento produtivo (SMAD, 2009).

O adoecimento mental se manteve como a terceira principal causa de concessão de benefício auxílio-doença por incapacidade laborativa no Brasil. Cerca de 203 mil novos benefícios foram concedidos por ano, e destes, 6,25% foram considerados pela perícia previdenciária como relacionados ao trabalho (SILVESTRE, 2015).

Atualmente, os transtornos mentais e comportamentais ainda continuam ocupando o terceiro lugar como causa de afastamentos das atividades laborais, totalizando 234.176 afastamentos no ano de 2014 (DATAPREV, 2017).

Segundo Glauco et al., (2009) o trabalho pode ocasionar ao profissional disfunções e lesões biológicas, reações psicológicas, desencadeando processos psicopatológicos ligados diretamente às condições em que é desempenhado.

Várias são as condições que podem predispor o trabalhador a situações de sofrimento no trabalho, todas impactando em sua saúde física e mental, dentre estas destacam-se os fatores relacionados ao ritmo e ao tempo, as jornadas longas com poucas pausas, os turnos à noite, as pressões de chefias por maior produtividade, entre outras (GLAUCO, 2009).

O tema torna-se ainda mais complexo diante do atual quadro mundial de precarização do trabalho, fenômeno que se apresenta ligado à flexibilização e à desregulamentação dos contratos de trabalho, e que pode ser visto como um processo ascendente e generalizado de instabilidade no mundo laboral, associado à supressão de direitos e garantias sociais dos trabalhadores (ROCHA, 2016).

Além de serem crescentemente acometidos pelo sofrimento psíquico, trabalhadores e trabalhadoras também passam a sofrer as mais diversas repercussões psicossomáticas da instabilidade, do medo e da insegurança no ambiente laboral, resultando em desdobramentos patológicos e em incapacidade laborativa (ROCHA, 2016).

Nesse cenário acrescentam-se as doenças ocupacionais, sendo certo que a exposição a fatores de risco subjacentes a cada atividade profissional pode afetar de forma intensa a vida e a saúde dos(as) trabalhadores(as) que fazem parte naquele local de trabalho, trazendo resultados da dor e do sofrimento ao seu cotidiano (ROCHA, 2016).

3.2.1 Principais transtornos mentais e riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

O sofrimento e o mal-estar no trabalho ultrapassam o ambiente laboral e se dissipam, causando o adoecimento psíquico dos que vivem do próprio trabalho. Posto isso, enfermidades relacionadas com estresse como a síndrome de *Burnout*, a depressão e a ansiedade, dentre outros distúrbios mentais, passam a fazer parte da rotina da classe trabalhadora (ROCHA, 2016).

3.2.1.1 Síndrome de *Burnout*

Freudenberger (1974) apresentou a expressão *burnout* para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores da saúde mental. Desde essa época, tal síndrome tem sido tema de um grande número de artigos e livros (TRIGO, 2007).

O *burnout* foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos. É um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho (TRIGO, 2007).

Abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono (CHERNISS, 1998).

Como consequência desse agravo, os profissionais se tornam distantes, ineficientes, perdem a confiança na própria capacidade de fazer a diferença e, à medida que eles perdem a autoconfiança, os outros também perdem a confiança no seu trabalho (KOVALESKI, 2011).

Ressalta-se que o início de um tratamento adequado começa por um diagnóstico detalhado. É importante que não se confunda Síndrome de *Burnout* com outro tipo de transtorno psicológico como depressão, transtornos de humor ou de ansiedade (CÂNDIDO, 2017).

De acordo com Silva e Salles et al., (2016), na maioria das vezes o tratamento é medicamentoso, com uso de antidepressivos e por meio de terapia. Além disso, há de se ressaltar que nos casos de estresse, as atividades físicas e os tratamentos alternativos vêm tendo bons resultados.

A terapia de acupuntura também vem ganhando destaque. Apesar das dificuldades para provar sua eficácia e seu caráter científico, a acupuntura tem como objetivo a cura das enfermidades através de agulhas colocadas estrategicamente em pontos específicos do corpo (CÂNDIDO, 2016).

Por fim, as atividades físicas são recomendadas. Já se sabe a importância que as mesmas possuem para a saúde e também como grande aliada para a qualidade de vida física e mental dos seres humanos (CÂNDIDO, 2016).

Para prevenir esse agravo, é necessário que o ambiente de trabalho tenha segurança psicológica; local com equipamentos apropriados; reconhecimento e recompensas de acordo com a contribuição do trabalho; sensação de que as tarefas vão ao encontro dos valores profissionais e morais do trabalhador (CÂNDIDO, 2016).

3.2.1.2 Depressão

É entendida como uma doença biológica, de origem preponderantemente hereditária e cujo principal tratamento seria a quimioterapia associada, na maioria dos casos, à psicoterapia cognitivista, uma das poucas quando não a única considerada na literatura médica eficaz no tratamento da depressão (SOTA, 2000).

Segundo Sota et al., (2000) são sinais e sintomas desse agravo o humor deprimido ou mesmo maníaco, manifestação de determinados fenômenos como alterações no sono, no apetite, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, culpa excessiva, pensamentos de morte, tendência ou mesmo tentativas de suicídio.

Ainda podem ser diagnosticados, transtorno depressivo menor, depressivo breve recorrente, transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno de humor devido a uma condição médica geral e transtorno de humor induzido por substância (GLAUCO, 2009).

Ainda segundo Glauco et al., (2009) transtorno depressivo menor pode ser diagnosticado pelos mesmos critérios e sintomatologia diagnósticas do transtorno depressivo maior, mantendo duração semelhante dos sintomas, porém com graus de severidade acentuadamente menores.

No transtorno depressivo breve recorrente acontece justamente o contrário. Os sintomas depressivos atendem os critérios para transtorno depressivo maior em questões de severidade, mas não em tempo de duração (GLAUCO, 2009).

O transtorno depressivo menor e o transtorno depressivo breve recorrente diferenciam-se do transtorno distímico a medida em que o mesmo é um transtorno depressivo crônico e não é caracterizado por episódios distintos, enquanto os demais apresentam episódios delimitados (GLAUCO, 2009).

De acordo ainda com Glauco et al., (2009) transtorno disfórico pré-menstrual (Super TPM) envolve sintomas ligados ao humor, comportamentais e físicos em determinado período do ciclo menstrual.

Os sintomas do transtorno depressivo maior podem aparecer como episódios de tristeza vivenciados em alguns momentos da vida. Quando estes são acentuados significativamente, em frequência como e intensidade, em conjunto, é que o transtorno depressivo maior é caracterizado (GLAUCO, 2009).

A depressão pode estar ligada ao estresse, ao esgotamento e à falta de prazer e satisfação no âmbito profissional, juntamente à repetição contínua das atividades que pode causar mal-estar e apatia para praticar estratégias de enfrentamento. As frustrações e as experiências angustiantes vivenciadas no trabalho também podem desencadear, dentre outros, os sintomas depressivos (GLAUCO, 2009).

Outro aspecto a ser observado é a superveniência e o medo do desemprego e suas consequências sociais, existenciais, econômicas e políticas que geram reflexos à saúde mental do trabalhador e, ainda, uma fragilidade do empregado enquanto ainda transparece essa condição (HORA 2016).

O empregado acometido por transtorno depressivo poderá apresentar taxa de erros nas tarefas aumentadas, dificuldade de concentrar-se, incapacidade de delegar tarefas, lentidão, execução das atividades com intenso sofrimento psíquico, atrasos em compromissos, dentre outros (GLAUCO, 2009).

O tratamento depende principalmente da gravidade e da individualidade de cada caso, podendo se dar através da psicoterapia, do tratamento farmacológico, e dependendo da gravidade do caso, intervenções psicossociais (GLAUCO, 2009).

Como modo de prevenir, propõe-se a vigilância dos ambientes, das condições dos trabalhadores e dos efeitos ou danos causados à saúde dos mesmos. Para isso, exige-se ações integradas e articuladas entre os setores, com suporte de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar para que estas impeçam que o indivíduo enfrente o quadro depressivo em seu estado mais grave (GLAUCO, 2009).

3.2.1.3 Transtorno de Ansiedade

Os transtornos de depressão e ansiedade têm manifestações distintas. São síndromes heterogêneas, supostamente interligadas devido às características cotidianas, porém, são fenômenos apartados, os quais podem alternar-se ao longo do tempo. São manifestações distintas, conceitual e empiricamente (LOPES, 2018).

A preocupação persistente e exacerbada é a principal característica do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Estes anseios não se restringem a um determinado tipo, mas são generalizados, excessivos, de difícil manejo e muitas vezes envolvendo temas que não preocupam a maioria das pessoas (ZUARDI AW, 2017).

A queixa prevalente é de sintomas físicos vagos e que não caracterizam uma enfermidade. Entre esses sintomas são vistos a taquicardia, sudorese, insônia, fadiga, dificuldade de relaxar e dores musculares (ZUARD, AW 2017).

Caracteriza-se por falta de concentração, sentimentos de vazio, medo, apreensão semelhantes à tensão ou desconforto derivados de antecipação de perigo de algo não conhecido ou estranho, de fobia social, pensamentos negativos e de pessimismo ou de impotência (LOPES, 2018).

O transtorno de ansiedade apresenta uma alta porcentagem de comorbidade, juntamente com depressão e outros transtornos de ansiedade concomitantemente como fobia social, fobias específicas e pânico (ZUARDI AW, 2017).

O diagnóstico para distinguir depressão e ansiedade nem sempre é fácil, uma vez que apresentam sintomas semelhantes. Os pacientes com depressão costumam ser mais criteriosos com relação a eventos do passado, enquanto os pacientes com TAG derivam a se preocuparem com eventos futuros (ZUARDI AW, 2017).

Como a associação psicológica e os fatores ambientais têm um encargo significativo na gênese do TAG, a interpretação psicoterápica é prioritária no tratamento desse transtorno. O tratamento farmacológico pode e deve ser utilizado em determinadas circunstâncias, no entanto nunca deve ser visto como a única opção terapêutica (ZUARDI AW, 2017).

3.3 Prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho

É essencial que se examine e previna o surgimento das doenças ocupacionais, para que o trabalho não continue a destrelar, longamente, o trabalhador do trabalho, que é um momento fundante da vida humana, ponto de partida no processo de humanização, transformando este trabalho em fonte de sofrimento (ROCHA, 2016).

A ausência do tema saúde mental dos trabalhadores nas reivindicações das entidades sindicais demonstra uma clara invisibilidade das doenças mentais

ocupacionais e do caminho longo que ainda precisa ser percorrido rumo à saúde integral, ao bem-estar e à vida do contingente trabalhador brasileiro (HORA, 2016).

Ações preventivas dos transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho envolvem, necessariamente, um diagnóstico preciso sobre as condições e os ambientes de trabalho, ou seja, o reconhecimento prévio das atividades e dos locais de trabalho onde existam fatores de risco potencial (GLAUCO, 2009).

Ao estudar as ações de prevenção de ocorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho há de se considerar a qualidade de vida no trabalho como grande aliada para o alcance desse objetivo, de maneira a englobar aspectos de bem-estar e saúde biopsicossocial (BRITO, 2019).

Quando se fala da qualidade de vida no trabalho, pode-se apresentar uma compreensão abrangente incluindo aspectos de bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social, e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal (BRITO, 2019).

Além das ações já pontuadas, devem estar presentes nas medidas de prevenção a melhoria dos sistemas de registro e notificação que são essenciais para que seja possível avaliar a dimensão do problema, estabelecer critérios de diagnóstico e verificar a etiologia das doenças e transtornos mentais (ROCHA, 2016).

São de grande ajuda também, campanhas em nível nacional e internacional direcionadas a proporcionar melhor compreensão da magnitude e da necessidade de adoção de ações urgentes por todas as partes interessadas, que se mostram essenciais no sentido de criar uma consciência coletiva em torno do problema (ROCHA, 2016).

Assim, uma vez que os transtornos mentais podem impedir a produtividade e o desenvolvimento do indivíduo no meio em que está inserido, é necessário tomar medidas de prevenção e tratamento dos mesmos para que esses não afetem o dia-a-dia de trabalho nas organizações, de maneira que impeçam (BRITO, 2019).

3.4 Transtornos mentais relacionados ao trabalho e a enfermagem

O trabalho em turnos está ligado ao estresse esperado para essa condição e às respostas fisiológicas repetitivas, como ativação da reação neuroendócrina do estresse pelo eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, da secreção de glicocorticoides e da reação autonômica com a liberação de catecolaminas (NASCIMENTO, 2019).

A liberação longa e recorrente desses mediadores primários do estresse, com ação em vários órgãos, pode levar a alterações na pressão arterial, no ritmo cardíaco, nos processos trombóticos, na resposta imunológica, no metabolismo de lipídios e de glicose e também no funcionamento do sistema nervoso central, aumentando o risco para o adoecimento (NASCIMENTO, 2019).

Dessa forma o setor de saúde apresenta um alto índice de adoecimento dos seus trabalhadores, influenciado principalmente pela exposição frequente a cargas biológicas, físicas e psíquicas (OLIVEIRA DM, 2019).

Entre os mais acometidos, os trabalhadores a enfermagem representam o maior contingente da força de trabalho, em hospitais, estando mais visível e suscetível a desenvolver agravos à saúde, principalmente os transtornos mentais, ocasionado pelo contato frequente com sofrimentos, óbitos e intensas cargas de trabalho (OLIVEIRA DM, 2019).

Entende-se que estados de depressão, distúrbios psiquiátricos e o estresse favorecem o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dentre os agravos à saúde mental, estão inclusos, principalmente, os transtornos mentais comuns (TMC) e a Síndrome de *Burnout* (NASCIMENTO, 2019).

No Brasil, na categoria de trabalhadores de enfermagem, a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) foi de 35,0% e, entre os que atuavam diretamente em terapia intensiva, 80,6% dos casos desses transtornos estavam associados à síndrome de *Burnout*. Isso pode estar relacionado à gravidade do paciente da unidade terapia intensiva (NASCIMENTO, 2019). Ademais, os TMC influenciaram no aumento de concessão dos benefícios do tipo auxílio-doença acidentário e não acidentário, de forma que, entre os anos 2004 e 2013, o número de auxílios-doença acidentários concedidos por estes diagnósticos passou de 615 para 12.818 (NASCIMENTO, 2019).

O absenteísmo é caracterizado como a ausência do funcionário no seu ambiente de trabalho, consistindo no período em que o trabalhador está ausente por conta de algum motivo intermediário (SOUSA SILVA, 2020). Já o presenteísmo é a condição a qual os profissionais apresentam-se ao local de trabalho e executam suas atividades de maneira não produtiva e sem praticar um bom dinamismo devido a doenças e/ou problemas ligados ao trabalho, que podem estar relacionados a fatores físicos e psicológicos (SOUSA SILVA, 2020).

Tendo em conta que a enfermagem é composta predominantemente por mulheres e que estas, na maioria das vezes, são expostas à dupla jornada de trabalho

por conta da baixa remuneração que as sujeitam a múltiplos vínculos empregatícios e a longas jornadas de trabalho, admite-se que possa haver uma maior exposição ao adoecimento (NASCIMENTO, 2019).

3.4.1 Ambiente de trabalho da equipe de enfermagem e as situações estressoras

De acordo com Sousa Silva et al., (2020), as condições que favorecem o surgimento de agravos psicológicos na enfermagem, estão diretamente relacionadas ao cargo que o profissional ocupa, ao setor de trabalho com nível de exigência maior e às jornadas diária e semanal de trabalho prolongadas.

As equipes de enfermagem configuram um grupo predominante no contexto de discussões sobre problemáticas que interferem no cuidado e na saúde profissional, considerando os plantões longos, geralmente de 12 horas adotados nos hospitais, e também as múltiplas atividades que ficam sob a responsabilidade dos profissionais da equipe (SOUSA SILVA, 2020).

Os turnos de trabalho apresentam diferentes cargas. Aparentemente, a atividade noturna parece apresentar uma redução de trabalho, porém o quantitativo de pessoal também é reduzido, que somadas as cargas fisiológicas geradas pelo horário noturno, aumentam as cargas de trabalho (MAGNAGO, 2015).

Essa realidade tem levado os profissionais de enfermagem a hábitos e comportamentos prejudiciais à saúde como o grande consumo de café, frituras, e ausência de atividade física, que causam uma maior incidência a obesidade, não existindo a disponibilidade de tempo para repouso, lazer e conseqüentemente recuperação após o trabalho (SOUSA SILVA, 2020).

Considera-se que o estilo de vida frenético acontece por muitas vezes pelas necessidades financeiras e manutenção de um padrão social, fazendo com que o trabalhador adote um ritmo rigoroso de atividades envolvendo os vínculos empregatícios e a vida doméstica, favorecendo assim o surgimento do stress (LIMA, 2006).

À medida que o cuidado da equipe de enfermagem esteja voltado para os clientes com doenças crônicas, traumas agudos, quadros terminais ou com risco iminente risco de morte, as questões ligadas ao ambiente, à ergonomia e ao constante risco biológico justificam a tensão e ansiedade, que se tornam mais claros nos profissionais (LIMA, 2006).

Na grande maioria das instituições de saúde, há uma evidente escassez de trabalhadores de enfermagem, resultando diretamente na intensificação do ritmo de trabalho e, conseqüentemente no seu desgaste (ANDRES, 2012).

Os profissionais de enfermagem constituem em torno de 60% do quadro de funcionários das instituições de saúde e, muitas vezes, o dimensionamento dos mesmos é feito por profissionais de outras categorias, que acatam apenas custos, não considerando a real necessidade quantiquantitativa de recursos humanos para a execução da assistência necessária (ANDRES, 2012).

A Organização Mundial de Saúde recomenda a proporção de dois enfermeiros por 1.000 habitantes. Mesmo com um grande número de trabalhadores de enfermagem no País, cerca de 1.500 milhão de trabalhadores, essa meta ainda não é atingida, sendo que se tem apenas 1,42 enfermeiros/1.000 habitantes (ANDRES, 2012).

De acordo com Andres et al., (2012), no Brasil, ilustrando uma escassez de profissionais da área a média de leitos por profissionais é de 21,2 enfermeiros para cada 100 leitos, ou seja, uma média de 7 enfermeiros a cada 100 leitos o que não é bastante considerando os três turnos de trabalho, as folgas, as faltas, as licenças e os afastamentos desses profissionais.

Andres et al., (2012) faz uma relação entre o quantitativo de pessoal e a qualidade da assistência prestada, notando que o quantitativo do pessoal disponível para a assistência interfere no aumento dos níveis de infecção, de extubação acidental, de mortalidade e de eventos adversos que podem impactar nos perfis de morbimortalidade da população.

Outro aspecto a ser considerado se refere ao baixo salário percebido pelos profissionais de enfermagem que, aliado às necessidades dos mesmos, leva à procura por múltiplos vínculos de trabalho, provocando sobrecarga de horas de trabalho e facilitando o surgimento de transtornos físicos e mentais (ANDRES, 2012).

Além disso, os trabalhadores de enfermagem exercem uma jornada de trabalho superior a 44 horas semanais, pois muitas vezes precisam cobrir ausências por faltas e afastamentos por acidentes e doenças. Estas horas excedentes, que deveriam ser pagas como horas extras, geralmente, formam "banco de horas" e são pagas de acordo com a possibilidade das instituições de saúde e não com a necessidade dos profissionais (ANDRES, 2012).

A “sobrecarga de trabalho” e as condições de trabalho as quais os profissionais de enfermagem estão expostos interferem diretamente no processo de desgaste laboral, ou seja, têm sido consideradas responsáveis pelo desgaste emocional dos profissionais, levando à diminuição da capacidade de trabalho dos profissionais da área (SCHMOELLER, 2011).

Além do adoecimento e do sofrimento mental, como resultantes da sobrecarga e excesso de trabalho, estudos apontam ainda a ocorrência de frequentes acidentes com material perfurocortante ou com fluídos e secreções corporais; contusões, hipertensão arterial, alergias, epigastralgias, problemas musculoesqueléticos, entre outros agravos (SCHMOELLER, 2011).

Os profissionais de enfermagem estão expostos frequentemente a cargas químicas, na forma de medicamentos, EPI's como luvas e diversas substâncias desinfetantes e esterilizantes que podem causar prejuízos à saúde dos mesmos. Já se conhece os efeitos dos anestésicos, quimioterápicos e de alguns antibióticos e antissépticos que são desencadeadores de câncer, abortos e mal formações fetais, alergias e de dermatites de contato (ANDRES, 2012).

Além dos transtornos mentais, o ambiente de trabalho da enfermagem pode levar a ocorrência de acidentes com exposição aos materiais biológicos que podem configurar como grande potencial para desenvolvimento de doenças como as Hepatites, principalmente B e C, vírus HIV, dentre outras. Esta exposição pode ser consequência das cargas mecânicas ocasionadas pelos acidentes com agulhas e materiais perfurantes e cortantes aos quais os trabalhadores ficam expostos durante sua jornada de trabalho (ANDRES, 2012).

Também podem ocorrer fraturas, torções, contusões, hematomas, resultados de violência física cujos agressores são os próprios pacientes, seus familiares e até mesmo colegas de trabalho (ANDRES, 2012).

Assinala-se ainda as cargas fisiológicas decorrentes das características do trabalho que exige a execução em pé, das posturas inadequadas, da manipulação frequente de pesos, dos rodízios de turnos e trabalho noturno que levam ao inquestionável cansaço, desgaste e conseqüentemente, levam ao adoecimento (ANDRES, 2012).

Esses trabalhadores são responsáveis por tarefas difíceis como manobras de ressuscitação, curativos, aspiração de secreções, higiene e conforto do paciente, manipulação de ferramentas e equipamentos inadequados e danificados, movimentos

repetitivos, execução em espaços reduzidos, sob iluminação inapropriada. Essas situações podem interferir na carga de trabalho levando ao aumento da mesma (SCHMOELLER, 2011).

Além do adoecimento em si, as condições de trabalho e a exposição dos trabalhadores às diversas cargas resultam na diminuição da capacidade para o trabalho. Estudos mostram que essa classe executa suas atividades com dor, desgastados, exauridos de energia, ilustrando o "presenteísmo", ademais compromisso com os colegas e pacientes (ANDRES, 2012).

3.4.2 Prevenção dos transtornos mentais na equipe de enfermagem

A rotina da equipe de enfermagem possui diversas características estressoras que levam a consequências no exercício profissional como a alta carga psíquica; multiplicidade de atividades e outros fatores organizacionais. Essa categoria deve dispor de condições físicas e mentais para prestar cuidado eficiente, deve receber atenção especial para que a realização de suas atividades ocorra sem prejuízo à sua saúde (VENEU, 2020).

No ano de 2020, impulsionado pela pandemia da Covid-19, o mundo voltou seus olhares para a condição da saúde mental dos trabalhadores que atuavam na linha de frente do atendimento com o objetivo de minimizar os prejuízos psicológicos que o cenário gerado pela pandemia poderia causar sobre os profissionais de enfermagem (VENEU, 2020).

Para o enfrentamento e prevenção de um surto pandêmico, se faz necessário assegurar uma assistência apropriada voltada a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, envolvendo ações voltadas para aqueles em risco iminente e em sofrimento mental ao longo da crise (VENEU, 2020).

Vale ressaltar que ainda existe uma grande necessidade de se fazer mais estudos para produzir conhecimento que possa embasar medidas de prevenção, e enfrentamento dos agravos mentais entre os trabalhadores de saúde. A saúde mental, sofrimento e o trabalho demonstram cada vez mais a realidade da enfermagem, e deve ir além de diagnosticar e notificar os transtornos relatados por esses profissionais (VENEU, 2020).

As ações de prevenção dos transtornos mentais devem incluir uma ferramenta importante, que são as entrevistas de mapeamento de riscos e de casos que podem

revelar subjetividades do trabalhador, para que o mesmo seja ouvido e compreendido, de forma que consiga realizar o seu trabalho de maneira saudável (VENEU, 2020).

É de suma importância que os profissionais de enfermagem entendam a necessidade do autocuidado, o reconhecimento de situações estressoras e desenvolvam maneiras de minimizar situações que levam ao seu esgotamento e provável adoecimento. Reconhecimento esse que necessita de auxílio dos profissionais da área de saúde mental (VENEU, 2020).

Ademais constitui-se fundamental capacitar os trabalhadores dos serviços de saúde, acerca dos sinais e sintomas dos distúrbios psíquicos, para que reconheçam a importância da situação do trabalho exercido como um dos fatores determinantes no processo saúde/doença (KIRCHOF, 2009).

O ambiente laboral deve ser minuciosamente submetido a avaliação, para que indicadores possam demonstrar os grupos de riscos a serem trabalhados com campanhas educativas e de informação, resultando em um melhor controle e erradicação de possíveis fatores de risco, também como proteção dos trabalhadores evitando o aparecimento de transtornos mentais (VENEU 2020).

Os investimentos em saúde mental devem ser colocados em prática, buscando a educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de seus gestores, a fim de construir caminhos onde os trabalhadores se beneficiem com estratégias planejadas, resultando em assistência segura e de qualidade (VENEU, 2020).

De acordo com Kirchof et al., (2009) há grande necessidade de executar gestão organizacional inclusiva, em que os trabalhadores possam participar ativamente do processo de mudanças e melhorias do ambiente laboral, somadas às medidas de promoção da saúde do colaborador. Sendo indispensável a inclusão de medidas profiláticas que iniciem ainda nos cursos profissionalizantes e de formação superior.

Melhorias conquistadas no ambiente laboral da equipe de enfermagem refletirão não somente na saúde do trabalhador, mas diretamente no serviço, uma vez que contará com menor número de afastamentos, o que repercutirá no cuidado oferecido aos pacientes (MAGNAGO, 2015).

Segundo Magnago et al., (2015), as características sociodemográficas do ambiente de trabalho e de saúde indicam que a redução dos agravos de saúde mental e física em trabalhadores de enfermagem depende dos próprios trabalhadores e dos gestores que devem agir em prol de melhorias das condições do ambiente laboral.

Dentre as cargas de trabalho, a jornada diurna parece necessitar de maior força mecânica em decorrência da característica dos cuidados que são prestados nesse período. Com isso, torna-se importante adequar o número de pessoas em cada turno e setor às demandas do hospital e dos clientes, superando as dificuldades e promovendo melhores condições de trabalho (SCHMOELLER, 2011).

Para a recuperação do desgaste da carga de trabalho é indispensável o desenvolvimento de estratégias de prevenção ligadas ao ambiente da jornada como por exemplo e descanso, refeições, a busca de melhores condições laborais, aumento da remuneração desses profissionais, maiores benefícios e investimentos na educação continuada (SCHMOELLER, 2011).

Contudo, além da criação de estratégias de promoção de melhores condições de trabalho e da profilaxia do adoecimento mental e físico profissional, faz-se necessário implementar ações amenizar/eliminar a carga de trabalho excessiva dos profissionais de enfermagem (SCHMOELLER, 2011).

Por fim, é necessário que se repense as políticas de saúde do trabalhador existentes, de forma que as mesmas sejam melhor direcionadas ao profissional de enfermagem, refletindo em seu bem-estar geral (OLIVEIRA DM, 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura. Esse método de pesquisa permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado e a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde (MENDES, 2008).

Tem por objetivo traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO, 2011).

Para isso será utilizado de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente o tema abordado (BOTELHO, 2011).

4.2 Etapas para realização da pesquisa

A realização deste estudo seguirá, de forma simplificada, as etapas propostas para uma revisão integrativa que, segundo Mendes et al., (2008) o processo de elaboração deste método encontra-se bem definido na literatura e para sua construção é preciso percorrer as etapas distintas que se seguem.

4.2.1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A primeira etapa serve como direção para a construção de uma revisão integrativa. Esta, deve abranger um raciocínio teórico e incluir definições aprendidas anteriormente pelos pesquisadores. Desta forma, a primeira etapa do processo de elaboração da revisão se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa (BOTELHO, 2011).

Nesta presente pesquisa será abordado o tema transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem.

4.2.2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Esta etapa está diretamente ligada à anterior, pois abrange do assunto a ser estudado e determina o procedimento de mostra, ou seja, quanto mais amplo for o objetivo da revisão mais seletivo deverá ser o revisor quanto à inclusão da literatura a ser considerada (MENDES, 2008).

O material a ser utilizado neste trabalho será pesquisado nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para o levantamento do material a ser estudado serão utilizados três descritores controlados inseridos nos descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo eles: “Transtornos mentais”, “Cargas de trabalho” e “Enfermagem”. Ainda utilizar-se-á o operador booleano *AND* para a estratégia de busca (APÊNDICE B).

Serão incluídos artigos nos idiomas português e espanhol publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022), cujo conteúdo abordarem os transtornos mentais relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem.

Serão excluídos os artigos repetidos, os que não estiverem publicados na íntegra, os que não possuírem conexão com os objetivos deste estudo e os que não atenderem aos critérios de inclusão acima descritos.

4.2.3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Para a identificação dos estudos, são feitas leituras detalhadas dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações, para logo depois afirmar a adaptação aos critérios de inclusão do estudo. Em casos que as palavras-chave e resumos não definam sua seleção, buscar-se-á o artigo na íntegra. A partir disso será elaborado uma tabela com os estudos pré-selecionados para a revisão (BOTELHO 2011).

4.2.4. Categorização dos estudos selecionados

Segundo Mendes et al., (2008) a categorização dos estudos selecionados traduz-se na definição das informações a serem subtraídas dos estudos selecionados, fazendo uso de instrumentos para reunir e sintetizar as informações-chave. As evidências dos estudos devem ser observadas, para determinar a autenticidade no

uso de seus resultados e fortificar as conclusões que irão resultar o estado do conhecimento atual do tema investigado.

4.2.5. Análise e interpretação dos resultados

Esta fase confere a discussão dos principais resultados da pesquisa convencional. O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa (MENDES, 2008).

4.2.5.1 Técnicas de leitura a serem utilizadas

Para a realizar este estudo serão utilizadas as leituras exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa.

A leitura exploratória tem o objetivo de analisar se os artigos selecionados de fato interessam para o estudo. Esta possibilita uma visão panorâmica do todo, o que resulta em melhor conhecimento do material. Nesta fase, serão explorados o título, resumo e palavras-chave (ROCHA, 2020).

De acordo com Lima e Mito et al., 2007 a leitura seletiva demarca o material que realmente tem valor para o trabalho, o correlacionando diretamente aos objetivos da pesquisa. É o instante de selecionar informações e/ou dados convenientes e relevantes, é quando são identificadas e excluídas informações e/ou dados secundários.

Na sequência será utilizada a leitura reflexiva que consiste na leitura integral dos artigos selecionados para análise, como a identificação e sistematização das ideias (ROCHA, 2020). Nesta fase utilizar-se-á um instrumento de coleta de dados, elaborado pelos autores, contendo informações quanto a identificação do artigo como autor, título, base de dados, ano de publicação, método dos manuscritos selecionados e informações correspondentes aos objetivos dessa pesquisa como identificar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e situações estressoras que podem desencadear transtornos mentais, dentre outros.

Ao final será utilizada a leitura interpretativa que consiste em relacionar ideias expressas nos materiais com a questão a qual se busca resposta (ROCHA 2020). Esta fase corrobora para o aprofundamento argumentativo das informações e ideias

principais contidas nos estudos e ampliando as possibilidades de correlacionar as afirmações do autor com a situação problema em evidência (CAVALCANTE FILHO, 2011; MOTA, 2016).

4.2.5 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

De acordo com Mendes, et. al., (2008) esta fase resulta na criação do documento que deve abranger a descrição das etapas alcançadas pelo revisor e os resultados principais evidenciados da análise dos artigos utilizados. É uma fase de extrema importância, pois produz impacto causado ao acúmulo do conhecimento existente sobre o tema pesquisado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos artigos

Os trabalhos foram caracterizados quanto à base de dados/periódicos, autor/título/ano, local/tipo do estudo e quanto à localização geográfica de publicação dos mesmos, como mostra o quadro 1.

Para esta pesquisa foram selecionados 05 artigos, sendo 02 (40%) foram publicados nas bases de dados BDENF, nos periódicos: Ciências e Cuidados em Saude, Rev Gaúcha Enfermagem, 02 (40%) no LILACS, nos periódicos, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Acta Paul Enfermagem, e 01 (20%) na SCIELO, no periódico Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Cada periódico foi responsável pela publicação de um estudo. A coleta de dados foi realizada em artigos publicados no período de 2012 a 2022. Observou-se que os registros das produções se concentraram nos anos de 2015 e 2022 com duas e três publicações respectivamente.

Os estudos foram realizados em hospitais escola e de ensino localizados no estado do Paraná, em um hospital psiquiátrico localizado na região Nordeste brasileira, em um hospital de grande porte do Rio de Janeiro e também em ambiente virtual na região Sudeste brasileira.

Os trabalhos também foram classificados quanto à abordagem metodológica, sendo todos com abordagem quantitativa (QUADRO 01).

Quadro 1- Características dos estudos incluídos na revisão quanto a base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local e tipo de estudo, período de 2012-2022. Goiânia-GO, 2022.

Base de dados/periódicos	Autor/título/ano de publicação	Local de estudo	Tipo de estudo
BDENF/ Cienc Cuid Saude	KARINO, M.E; FELI, V.E.A; SARQUIS, L.M.M; SANTANA, L.L; SILVA, S.R; TEIXEIRA, R.C; Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola, 2015.	Hospital Escola PR- Brasil	Descritivo - Exploratório- Transversal

BDENF/ Rev Gaúcha Enfermagem	SANTANA, L.L; MIRANDA, F.MD; KARINO, M.E; BAPTISTA, P.C.P; FELLI, V.E.A; SARQUIS, L.M.M. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de. saúde em um hospital de ensino, 2013.	Hospital de Ensino PR- Brasil	Exploratório - Descritivo - Quantitativo
LILACS/ Rev. Latino- Americana de Enfermagem	ALVES, J.S; GONÇALVES, A.M.S; BITTENCOURT, M.N; ALVES, V.M; MENDES, D.T; NÓBREGA, M.P.S.S. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19, 2022.	Ambiente virtual- Região Sudeste brasileira	Observacional- Transversal
LILACS Acta Paul Enfermagem.	SOUSA, K. H; LOPES, D.P; TRACERA, G.M; ABREU, A.M; PORTELA, L.F; ZEITOUNE, R.C. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico, 2019.	Hospital Psiquiátrico Região Nordeste- Brasil	Transversal- Quantitativo
SCIELO/ Revista Brasileira de Terapia Intensiva	SILVA, J.L; SOARES, R.S; COSTA, F.S; RAMOS, D.S, LIMA, F.B; TEIXEIRA, L.R. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de <i>burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem intensivistas, 2015.	Hospital de grande porte- RJ- Brasil	Descritivo Quantitativo

5.2 Condições de trabalho do dia a dia dos profissionais de enfermagem.

Todos os artigos selecionados se referiram a este objetivo. Quanto às condições de trabalho do dia a dia dos profissionais de enfermagem, houve destaque para a exposição da equipe a cargas biológicas, físicas, cargas químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas com 57,14% das condições apontadas nos artigos (GRÁFICO 01).

A exposição a esses tipos de cargas apontadas nos estudos é determinante para o desenvolvimento de transtornos mentais da categoria de enfermagem. As cargas de trabalho são elementos que atuam efetivamente entre si e no corpo do trabalhador, causando processos de adaptação que se refletem em desgaste que são definidos como a perda da capacidade efetiva e/ou potencial corporal e psíquica, que integra os processos biopsíquicos em seu conjunto (SANTANA, 2013).

Santana et al., (2013) afirmam que as cargas mecânicas podem também ser reconhecidas como acidentes de trabalho, pelo potencial risco de causarem lesões como perfurações, fraturas, cortes, dentre outros, podendo levar a contaminação por vírus como o da Hepatite e o HIV. Como cargas psíquicas o desgaste está relacionado a supervisões, muitas vezes estrita, ritmo acelerado; trabalho parcelado, monótono e repetitivo; dificuldade na comunicação; agressão psíquica; fadiga; tensão; estresse e insatisfação (SANTANA, 2013).

De acordo com Karino et al., (2015) as cargas biológicas são aquelas marcadas pelos microorganismos presentes no ambiente laboral, no ar ou em objetos, que possam produzir algum dano à saúde deste trabalhador. Já as químicas abrangem as substâncias químicas, em forma de pós, fumaça, vapores, líquidos ou pastas presentes no processo de trabalho.

As cargas físicas podem ser identificadas e medidas sem relacionar estas ao corpo humano, pois são designadas pelo ruído, vibrações, pelo calor, umidade, pela ventilação e por alterações na iluminação ou eletricidade (KARINO, 2015).

Na sequência, foram apontados ainda que os profissionais de enfermagem são submetidos a carga horária de trabalho excessiva (14,9%); a normativas organizacionais e administrativas que estressam as pessoas (14,9%) e a situações ambientais que favorecem o aparecimento de síndrome de burnout (14,9%) (GRÁFICO 01).

O processo de intensificação do trabalho pode ser apreendido como a dimensão social de exploração do trabalhador pelo desgaste físico, mental e psíquico para a realização de uma atividade num determinado período de tempo (SOUSA, 2019).

A carga horária de trabalho excessiva leva a um processo de intensificação do trabalho que pode ser compreendido como a dimensão social de exploração do trabalhador pelo desgaste físico, mental e psíquico para a realização de uma atividade num determinado período de tempo (SOUSA, 2019).

O trabalho hospitalar é caracterizado por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, altos níveis de tensão e riscos. Com isso as equipes de enfermagem e médica são mais suscetíveis ao estresse ocupacional. É enfatizado o efeito do estresse desse trabalho entre médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem de setores críticos, devido à sobrecarga física e mental (SILVA, 2015). A Organização Internacional do Trabalho relata que quando o trabalho se adapta às

condições do trabalhador, há um favorecimento para a saúde física e mental, desses trabalhadores, desde que os riscos sejam mantidos sob controle (SILVA, 2015).

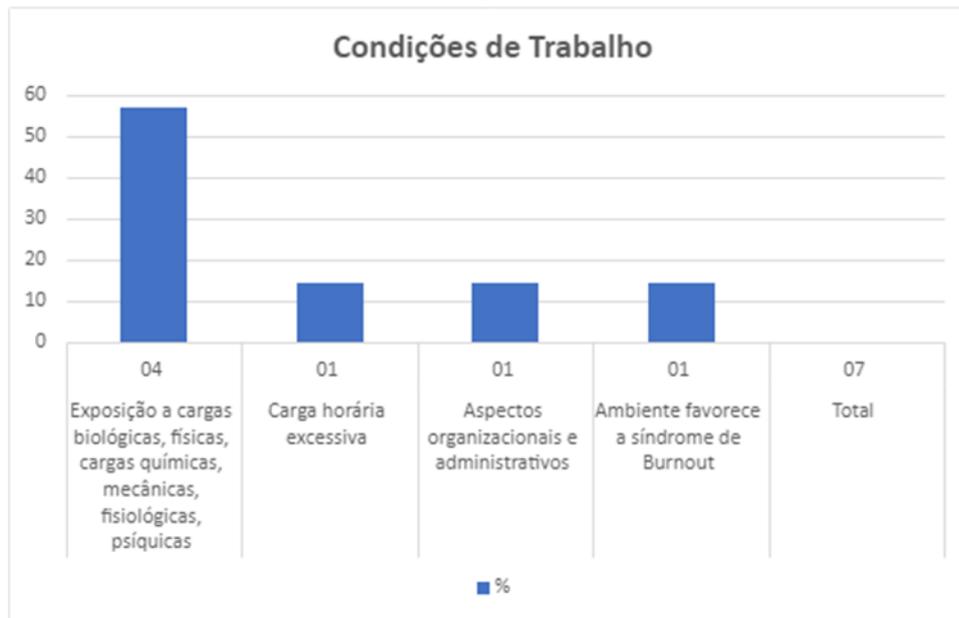
O esgotamento emocional é identificado pelo desgaste ou pela perda dos recursos emocionais e de energia, que levam à falta de entusiasmo, frustração, tensão e fadiga. A despersonalização é marcada pelo desencadeamento de sentimentos e atitudes negativas no ambiente laboral. Sendo considerada uma característica exclusiva da Síndrome de Burnout (SILVA, 2015).

Na era industrial houve um processo de mudança relacionada aos costumes e formas de organização do trabalho. Apesar dos benefícios, os avanços tecnológicos e a industrialização trouxeram consequências para o profissional decorrentes da disputa e da busca incessante pela lucratividade que, diretamente, resulta em pressão sobre os sujeitos para o alcance de metas e aumento de produtividade, interferindo na saúde e na qualidade de vida destes trabalhadores (KARINO, 2015). O mundo do trabalho tem sofrido mudanças estruturais, impondo inserção diferenciada nos mercados, novas relações de trabalho, novos mecanismos de gestão, reestruturação produtiva e exigência de novos perfis profissionais (SANTANA, 2013).

A diversidade e multiplicidade de atividades executadas pelos trabalhadores de enfermagem, assim como as interrupções por falta de materiais, falta ou insuficiência de recursos humanos, questões administrativas e os imprevistos a que os profissionais estão expostos durante o cuidado aos pacientes, são fatores agravantes nesse labor, os quais também podem conduzir a desgastes físicos e mentais (KARINO, 2015).

As consequências das mudanças no novo mercado de trabalho são marcadas pela flexibilização, alta especialização e ao mesmo tempo a NÃO especialização, a multifuncionalidade, subcontratação, informalidade, perda dos direitos sociais, desemprego e a precarização do trabalho. A enfermagem enquanto prática presente no labor e na atenção à saúde, estabelece vínculos com as leis sociais e sofre o impacto dessas transformações (SANTANA, 2013).

Gráfico 01 - Condições de trabalho da enfermagem nas instituições de saúde, período de 2012-2022. Goiânia- GO 2012 a 2022.



5.3 Situações estressoras no ambiente de trabalho que podem desencadear crises de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem.

Os estudos listaram inúmeras situações estressoras vivenciadas no dia-a-dia dos profissionais de saúde, sobretudo de enfermagem. Situações estas que contribuem diretamente no processo saúde doença dos mesmos. Dentre as várias situações apresentadas, destacaram-se o período excessivo a assistência de pacientes graves (16,67%), a falta de recursos materiais nas instituições para realização das atividades exigidas (10%), a falta de apoio psicológico no ambiente laboral (10%), exposição a situações de tensão e risco (10%), número de profissionais reduzido (6,67%), baixa remuneração (6,67%), sobrecarga de funções (6,67%), dentre outros, como ilustrado no quadro 02 inserida logo abaixo.

O mundo laboral tem suportado mudanças morfológicas, estabelecendo inserções dissemelhantes nos mercados, novas relações de trabalho, novos mecanismos de gestão, reformulação produtiva e exigência de novos perfis profissionais (SANTANA, 2013). Com isso, Santana et al., (2013) ainda traz que a enfermagem enquanto prática que se insere no mundo do trabalho e na atenção integral à saúde, estabelece vínculos com as leis sociais e sofre o impacto dessas transformações.

A multiplicidade de atividades executadas pelos trabalhadores de enfermagem, assim como interrupções por falta de materiais ou por questões administrativas,

imprevistos a que estão expostos no cuidado aos pacientes e o contato direto com o sofrimento e a morte são fatores agravantes, os quais podem conduzir a desgastes físicos e mentais (KARINO, 2015). Os trabalhadores de enfermagem da área hospitalar estão submetidos a rodízios por turnos, para cobrirem plantões de 24 horas, de finais de semanas e feriados, fator que prejudica o convívio social e contribui para o surgimento de distúrbios psicossomáticos (KARINO, 2015).

Corroborando esses achados, Karino et al., (2015) afirmam que são fatores estressores para os trabalhadores de enfermagem, a falta de autonomia, baixos salários, desvalorização, repetitividade, ritmo extenuante, supervisão exigente, convívio com pacientes e acompanhantes agressivos, estresse, assistência a pacientes graves e o longo período de atuação em área crítica.

Segundo Santana et al., (2013), geralmente a enfermagem trabalha em um ritmo extenuante devido à grande demanda de serviço e a escassez de trabalhadores nos ambientes de trabalho gerando afastamentos que comprometem a assistência prestada uma vez que sobrecarrega os demais funcionários da equipe.

As instituições empregadoras tem uma elevada colaboração para o desgaste profissional e desenvolvimento de vulnerabilidades. A realidade do trabalho de enfermagem revela um dimensionamento insuficiente de recursos humanos e materiais levando a cargas de trabalho excessivas facilitando surgimento de problemas psicológicos (VOCCI, 2021).

A problemática em torno da saúde mental desses trabalhadores vem sendo naturalizada e negligenciada, havendo poucas, ou nenhuma, iniciativa para a defesa, promoção e recuperação da saúde psíquica dos mesmos. Essa realidade pode levar ao entendimento de que existe relutância por parte do poder público, dos administradores das empresas e dos próprios trabalhadores em considerar os contextos macros e microsociais e assumir que o trabalho pode agir negativamente sobre o psiquismo de quem trabalha (SOUZA, 2019).

Intervenções e estratégias para cuidar do profissional enfermeiro se fazem importantes neste contexto e o apoio psicológico a ser dispensado aos trabalhadores pelas instituições empregadoras se constitui em uma modalidade de intervenção satisfatória. As relações no ambiente de trabalho envolvem, os profissionais, os equipamentos, os pacientes críticos e seus familiares podendo surgir vulnerabilidades decorrentes dessas interações, e a falta de apoio psicológico vindo das instituições se

torna um fator decisivo no desenvolvimento de transtornos psicológicos (VOCCI, 2021).

Outro aspecto a ser considerado é a insatisfação salarial dos profissionais de enfermagem que os levam a se sentirem desmotivados com o trabalho e, para conseguirem manter o sustento da família, buscam outro vínculo empregatício resultando no aumento na carga horária laboral. Essa realidade ocasiona prejuízos a toda a equipe de saúde, pois resulta em absenteísmos, aumento dos acidentes no trabalho, erros na ministração das medicações e dificuldades nos períodos de lazer (OLIVEIRA, 2015).

Uma situação que parece anexa ao trabalho de enfermagem é a existência do duplo vínculo empregatício, em decorrência dos baixos salários, dificuldades de conciliar os diversos vínculos profissionais e a permissividade das leis trabalhistas. As referidas condições colaboram para a elevada carga física e mental do trabalho em enfermagem, demonstrando a necessidade de pausas para descanso e tempo livre para lazer (SOUSA, 2019).

A situação sanitária instalada pela pandemia do Covid-19 influenciou condições de estresse mental pois estes profissionais exerciam atividades em situações de carga horária extensa, riscos, estruturas inadequadas, escassez de recursos e falta de capacitação profissional. O que se faz indispensável o suporte e estratégias coletivas de enfrentamento no ambiente laboral como fator de proteção para os trabalhadores expostos a estas situações (ALVES, 2022).

É necessário que as instituições de saúde visem ações de biossegurança, proteção, organização e condições laborais adequadas a esses profissionais. Pois é sabido que os impactos na saúde mental podem prejudicar a atenção e a tomada de decisão dos trabalhadores, o que impacta no bem-estar dos mesmos (ALVES, 2022).

Vale ressaltar que quando se trata de profissionais do sexo feminino esses fatores podem se tornar mais preocupantes pois as mulheres, além do trabalho doméstico, ainda estão inseridas nesse mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar o que pode resultar em sobrecarga de atividades. Nestes casos, o trabalho profissional está relacionado a outras funções prolongando a jornada de trabalho diária podendo contribuir com a ocorrência de acidentes pelo desgaste decorrente das atividades executadas (SANTANA, 2013).

Tabela 02 - Situações estressoras relacionadas ao trabalho de enfermagem nas instituições de saúde, período de 2012-2022. Goiânia - GO 2012 a 2022.

Situações estressoras	N	%
Período excessivo na escala de assistência a pacientes graves	05	16,67
Falta de recursos materiais	03	10,00
Falta de apoio psicológico das instituições	03	10,00
Exposição a situações de tensão e risco	03	10,00
Número reduzido de profissionais	02	6,67
Baixa remuneração	02	6,67
Sobrecarga de funções	02	6,67
Excesso de carga horária	01	3,33
Supervisão exigente	01	3,33
Falta de autonomia	01	3,33
Estrutura física inadequada	01	3,33
Falta de capacitação profissional	01	3,33
Desvalorização da profissão	01	3,33
Duplos comandos	01	3,33
Acidentes de trabalho	01	3,33
Não notificação das exposições vivenciadas no ambiente laboral	01	3,33
Responsabilidade com a vida	01	3,33
Total	30	100,00

5.4 Ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais.

Nenhum dos estudos selecionados para essa pesquisa, abordaram esse objetivo, no entanto, dentre as ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais tem-se como importantes estratégias a promoção de ambiente de trabalho, como clima organizacional agradáveis e saudáveis, o controle do número de horas laborais, a flexibilização do regime de trabalho, a garantia da rotatividade de tarefas para evitar a monotonia, o investimento na formação dos empregadores e trabalhadores sobre saúde mental, a disponibilidade gratuita de apoio psicológico, o fomento à prática de

exercício físico entre trabalhadores e de outras atividades de interesse e a promoção de grupos de discussão entre os trabalhadores (QUINTAS, 2017).

A prevenção dos perigos e a elaboração de um ambiente psicossocial positivo nas organizações resultam no bem-estar físico e mental dos trabalhadores, melhorando sua satisfação com o trabalho, permitindo que as instituições se beneficiem da melhoria no desempenho desses trabalhadores, dos resultados com o aumento dos níveis de motivação, eficácia e produtividade profissionais, e da redução do absentismo e dos acidentes laborais (QUINTAS, 2017).

Uma alternativa seria a gerência de enfermagem criar oportunidades para que os profissionais possam executar suas funções com maior autonomia. Como por exemplo durante a elaboração das escalas de folga, pelos enfermeiros, possibilitando que os profissionais possam sugerir alternativas para beneficiar a todos da equipe, e quando não for possível conceder as folgas ou troca de plantão, terem consciência do motivo e serem corresponsáveis pelas decisões e assim menos frustrados com o resultado da escala de trabalho (ABREU, 2014).

5.5 Ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores que são realizadas pelas unidades de saúde públicas.

Somente um dos estudos pesquisados apresentou uma ferramenta criada pela própria instituição como uma ação de promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores. No referido estudo, tornou-se possível a identificação das cargas de trabalho e desgaste ocorridos com os trabalhadores de enfermagem e outros trabalhadores de saúde por meio do Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem (SIMOSTE). Esta ferramenta consiste em um sistema de informação elaborado a partir de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no cenário nacional que torna possível a captação das cargas de trabalho e desgaste ocorridos com os trabalhadores de enfermagem durante as atividades laborais (SANTANA, 2013).

O SIMOSTE tem como finalidade captar os agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem e seus determinantes, potenciais geradores de desgaste e fortalecimento. O banco é alimentado nas instituições participantes do projeto com informações obtidas dos Comunicados de Acidentes de Trabalho (CAT) e dos afastamentos decorrentes de atestados médicos (SANTANA, 2013).

A partir desse sistema, torna-se possível identificar os possíveis agravantes da saúde tanto física como mental dos trabalhadores de saúde, tornando possível o desenvolvimento de ações voltadas diretamente para os problemas identificados através da ferramenta. Esse diagnóstico seria útil para a elaboração e ações de promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde dos trabalhadores, contribuindo com a diminuição do absenteísmo e presenteísmo, melhorando o ambiente laboral e proporcionando bem estar e satisfação entres os profissionais.

Além disso, os dados obtidos por meio dessa ferramenta podem ser utilizados para a elaboração de indicadores de gestão tal como o de agravantes da saúde dos trabalhadores.

As pesquisas realizadas nas diversas bases de dados para este estudo quase não abordaram sobre as estratégias e programas direcionados a saúde mental dos trabalhadores que as instituições, sejam elas públicas ou privadas, utilizam para prevenir ou tratar transtornos mentais relacionados ao trabalho em saúde. Na maioria das vezes, esses estudos se às condutas que as instituições deveriam tomar frente aos agravos e indicavam estratégias para amenizar/evitar os fatores entendidos como desencadeantes dos transtornos.

Hoje a atenção à saúde do trabalhador dentro das instituições acontece por meio de ações dentro do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), constituído pela Norma Regulamentadora nº 04, do Ministério do Trabalho e Emprego, que mobiliza profissionais das áreas de segurança e saúde do trabalho com o intuito de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no seu ambiente laboral (DIT, 2016).

De acordo com informações obtidas junto a profissionais que atuam em algumas instituições de saúde no município de Goiânia-GO, nas instituições de saúde, o SESMT, dentro de suas atribuições e limitações, é o órgão responsável por direcionar a demanda de profissionais que necessitem de uma porta de entrada ou direção para atendimento e tratamento. Em dois hospitais de alta complexidade do município existem protocolos para atendimento de situações de agravos de saúde mental, sendo um deles privado e o outro público. Na instituição privada foi relatado que existe um setor dentro do SESMT que é denominado como Centro de Saúde do Colaborador. Dentro deste centro existe uma médica com especialidade em saúde da família que atende urgências como crises de ansiedade e também atua na identificação de doenças mentais e tratamento das mesmas. Quando necessário esta

mesma profissional encaminha os pacientes a uma psiquiatra do plano de saúde desses trabalhadores e também ao tratamento de terapias com psicólogo presencial ou por meio de uma plataforma online de psicologia. Existe ainda uma central de atendimentos via telefone, para que os profissionais possam ter apoio psicológico via ligação quando precisarem.

Já em uma instituição pública voltada para o atendimento de alta complexidade, os funcionários relataram possuírem acesso a um programa de apoio a saúde mental, por meio de um *site* interno da empresa, onde eles se inscrevem para o mesmo e aguardam aprovação para darem início ao tratamento. O atendimento pode incluir tratamentos medicamentosos ou não.

6 CONCLUSÕES

O estudo permitiu concluir o que se segue. Atualmente, os profissionais de enfermagem desenvolvem suas atividades laborais em um ambiente que favorece a exposição dos mesmos a elevadas cargas de trabalho, tais como cargas biológicas, físicas, cargas químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas. Essas condições desencadeiam desgaste corporal, perda dos recursos emocionais e de energia, ocasionando falta de entusiasmo, frustração, tensão e fadiga.

Quanto às situações estressoras no ambiente de trabalho que podem desencadear crises de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem, o estudo apontou que esses profissionais são expostos a multiplicidade de funções em tempo mínimo, falta ou insuficiência de recursos materiais e humanos, carga horária de trabalho excessiva, duplos vínculos por questões salariais, falta de autonomia, questões organizacionais e administrativas, ausência de apoio psicológico, dentre outras levando ao desencadeamento desses agravos à saúde dos trabalhadores.

No que se refere às ações necessárias para prevenir situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais é imprescindível que seja empregado um ambiente organizacional positivo, agradável e saudável nas instituições, que haja inspeção e controle do número de horas laborais, seja corroborada uma flexibilização do regime trabalhista e que promovam a rotatividade de tarefas com intuito de evitar a monotonia.

Além disso, deve-se fornecer maior autonomia aos profissionais, investir na formação e conhecimento dos empregadores e trabalhadores sobre saúde mental, disponibilizar acesso gratuito ao apoio psicológico, fomentar a prática de exercício físico e de outras atividades de interesse das categorias, bem como a promoção de grupos de discussão entre os trabalhadores.

No tocante às ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores que são realizadas pelas unidades de saúde públicas, foi possível identificar que atualmente, quase não há estudos que fazem referência às estratégias e aos programas direcionados a saúde mental dos trabalhadores das instituições tanto públicas, como privadas. Tem sido os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) o órgão responsável por direcionar a demanda de profissionais que necessitem de uma porta de entrada ou direção para atendimento e tratamento.

Dessa forma, conclui-se que as condições de trabalho da equipe enfermagem e as situações desencadeadoras de ansiedade e depressão nos profissionais interferem diretamente no processo de desgaste laboral, bem como na diminuição da capacidade de trabalho dos mesmos, ocasionando doenças mentais ocupacionais, que resultam em dor e sofrimento ao cotidiano do trabalhador de enfermagem. Agravantes esses que ultrapassam o ambiente laboral e se dissipam a outras áreas da vida desses trabalhadores.

Os dados obtidos nos mostram que a categoria de enfermagem no cenário atual, em grande parte, executa suas atividades rodeados de fatores que podem facilmente se transformarem em desencadeadores de transtornos mentais nos mesmos. O contato direto com a morte, a dor e sofrimento dos pacientes e famílias juntamente com as condições de trabalho dos profissionais levam ao adoecimento físico e mental dessa classe. Essa realidade ainda é agravada pelo baixo ou ausente acesso ao serviço de saúde mental oferecido pelas instituições empregadoras de saúde.

Dessa forma, se faz imprescindível a aplicação das alternativas citadas durante o estudo, para prevenção, promoção e tratamento de agravos psicológicos, para restauração do bem-estar pleno dos profissionais e recuperação de suas capacidades laborais efetivas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu o alcance dos objetivos propostos.

Os resultados obtidos com esta revisão da literatura irão contribuir com a população em geral alertando sobre os riscos dos fatores que hoje são afetos ao trabalho de enfermagem, e os cuidados preventivos e recuperadores que devem ser tomados dentro desses ambientes laborais uma vez que as instituições de saúde atualmente necessitam ampliar suas estratégias quanto a prevenção de agravos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem.

No que se refere às instituições de saúde, os resultados obtidos poderão identificar situações estressoras e cargas de trabalho vivenciadas por essa classe, podendo melhorar ou criar estratégias eficazes no rastreamento, identificação, combate e prevenção a doenças mentais relacionadas a atividades executadas dentro do ambiente laboral.

Para os aos profissionais de saúde, poderão conhecer e identificar em si e em seus colegas de trabalho, os fatores que em efeito cascata levam ao adoecimento dentro do próprio ambiente de trabalho, que podem prejudicar diretamente todos os setores de sua vida, podendo prevenir e abster-se de tais situações, fornecer amparo e direção aos próximos, cobrar e educar os responsáveis pelas melhorias nesses pontos desencadeadores.

As instituições de ensino poderão incluir, nas grades de ensino, matérias, estudos e pesquisas direcionados a estes temas, levando a educação e conscientização dos futuros profissionais e também futuros empregadores.

As instituições de saúde como direcionadoras e norteadoras dos profissionais, devem promover em suas rotinas, ambientes agradáveis de trabalho. Como melhores ambientes para o intervalo, refeições oferecidas satisfatórias, inclusão dos profissionais na tomada de decisões, demonstração a esses profissionais da importância para a empresa do trabalho realizado por eles, abertura para colocação de sugestões desses profissionais, realização anual de pesquisas de satisfação e disposição de oportunidades internas de crescimento profissional dessa categoria. Promoção de campanhas voltadas a saúde mental, rodas de conversa, dentre várias outras alternativas.

Esse estudo surgiu como elucidador de questionamentos advindos de presenciar na categoria de enfermagem, diversos profissionais em eminência de

adoecimento, executando suas atividades exauridos, em crises de ansiedade e depressão ou até mesmo já afastados por essas mesmas questões. Aceitando tais condições e situações discutidas ao longo do estudo. Hoje é comum relatos de pânico ao imaginar estar no ambiente de trabalho, relatados pelos mesmos, por este ser desencadeador da diminuição do bem estar pleno desses profissionais, que tem que continuar em seus trabalhos por compromisso com os pacientes, com os colegas, com as atividades desempenhadas, e principalmente manter sua sobrevivência.

O enfermeiro conhecedor das situações estressoras e condições de trabalho que levam ao adoecimento, pode identificar em si e em sua equipe sinais de agravos mentais, podendo cuidar-se procurando ajuda precoce ou fornecer a sua equipe direção e apoio diante de tais circunstâncias. Como líder, pode atuar na execução e reivindicação das melhorias exemplificadas acima para o seu ambiente de labor, executando um papel fundamental na recuperação e prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. M. D.; GONCALVES, R. M. D.A.; SIMOES, A. L. A.; Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho. **Rev Bras Enferm.** 2014 mai-jun;67(3):386-93. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xvLGQ5mBGgrbNzsKk8sFqbt/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Dentre%20os%20motivos%20atribu%C3%ADdos%20pelos,para%20o%20aprimoramento%20profissio%2D%20nal>>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

ALVES, J.S; GONÇALVES, A.M.S; BITTENCOURT, M.N; ALVES, V.M; MENDES, D.T; NÓBREGA, M.P.S.S. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/L3K37vCyQXhtTNkbcjSh9LS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 28 maio. 2022.

ROCHA, T. R. BRAIBANTE, M. E. Formação continuada de professores de Ciências: uma análise em periódicos científicos. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 16, n. 37, p. 195-209, 2020. Disponível: <<file:///C:/Users/maria/Downloads/7723-31852-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2022.

BRANCO, C. C. P; CIRINO, S. D. Fenomenologia nas obras de carl rogers: **apontamento para o cenário brasileiro**, Revista de Psicologia, Fortaleza, v.8 n.2, p. 44-52, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/27972/1/2017_art_pccbrancosdcirino.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

FELLI, V. E. A.; Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Revista COFEN Enfermagem em Foco** 2012; 3(4): 178-181. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/379/170>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

KARINO, M.E; FELI, V.E.A; SARQUIS, L.M.M; SANTANA, L.L; SILVA, S.R; TEIXEIRA, R.C; Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21603/14750>>. Acesso em: 31 de Agosto de 2022.

KIRCHHOF, A. L. C.; MAGNAGO, T. S. B. de SOUZA, GRIEP S. C. R. H.; TAVARES, J. P. F. C. P.; PAES, L. G. Condições de trabalho e características sóciodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem, **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 215-23. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/x3fWzjgbyvPvHtKntvrVXyP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

LOPES, K.C.S.P; SANTOS, W.L. Transtorno de ansiedade. *Rev Inic Cient Ext.* 2018; 1(1): 45-50. **Rev Inic Cient e Ext.** 2018Jan-Junt;1(1):45-50. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47/14>>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

MAGNAGO, T. S. B. de SOUZA; PROCHNOW, A; URBANETTO, J. de SOUZA; GRECO, P. B.T.; BELTRAME, M.; da LUZ, E. M. F. Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores, **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2015 Abr-Jun; 24(2): 362-70. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/VSRTw4768QjXKY9cRXYCnrr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

NASCIMENTO J.O.V; SANTOS, J.; MEIRA, K.C.; PIERIN, A.M.G.; SOUZA, T. J.N.; Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, burnout e transtornos mentais comuns. Shift work of nursing professionals and blood pressure, burnout and common mental disorders. **Rev Esc Enferm USP.** 2019;53:e03443. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018002103443>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/c9GpXFR7tLwy7m84FT4h4Jr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

OLIVEIRA, D.M.; ALENCAR, N.M.B.M.; COSTA, J.P.; FERNANDES, M.A.; GOUVEIA, M.T.O.; SANTOS, J.D.M.; Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Rev Cuid.** 2019; 10(2): e631. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v10n2/2346-3414-cuid-10-2-e631.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

OLIVEIRA, F. P.; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paul Enferm.** 2015; 28(3):209-15. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/vDBqnmKkrKjQL3SYjZw87vD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

QUINTAS, S.; QUEIRÓS, C.; MARQUES, A.; ORVALHO, V. Os enfermeiros e a sua saúde no trabalho: a relação entre depressão e *burnout*. *International Journal on Working Conditions*, No.13, June 2017. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/14332/4/ART_Ant%c3%b3nio%20Marques%201.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

ROCHA, S. H.; BUSSINGUER, E. C. de AZEVEDO.; A invisibilidade das doenças mentais ocupacionais no mundo contemporâneo do trabalho. Pensar, Fortaleza, v. 21, n. 3, p. 1104-1122, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.fdv.br:8080/bitstream/fdv/276/1/ROCHA%3b%20BUSSINGUER.pdf>>. Acesso em 17 de abril de 2022.

ROLOFF DIT.; CEZAR-VAZ, M.R.; BONOW, C.A.; LAUTERT L.; SANT'ANNA, C.F.; COUTO, A.M.; Occupational health nurses: interdisciplinary experience in occupational health. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(5):842-55. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0113>>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

SANTANA, L.L.; MIRANDA, F.M.D.; KARINO, M.E.; BAPTISTA, P.C.P.; FELLI, V.E.A.; SARQUIS, L.M.M.; Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(1):64-70. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002347835>>. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

SILVA, J.L; SOARES, R.S; COSTA, F.S; RAMOS, D.S, LIMA, F.B; TEIXEIRA, L.R. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas, 2015. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2015;27(2):125-133. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/GLk74jjG7Hvx85s63gBqnbs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

SILVA, S. S.; da SILVA F. L.; SOUSA, F das CHAGAS A.; de SOUSA S. C; NUNES A K. A; da SILVA W. C.; HERNANDES, L. F.; da SILVA, M. G. S.; da SILVA, E. B.; SOUSA, B. M. Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, e1491210181, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10181>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/347698662_Ocorrencia_de_doencas_occupacionais_relacionadas_ao_trabalho_em_enfermagem>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

SOUZA, H. A.; BERNARDOA, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho. **Rev Bras Saude Ocup** 2019;44:e26. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/BZfzmT5SM4p4McZfctc8vqn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

SOUZA, K.H.; LOPES, D.P.; TRACERA, G.M.; ABREU, A.M.; PORTELA, L.F.; ZEITOUNE, R.C.; Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paul Enferm**. 2019;32(1):1-10. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/NzdtCtsbKQknTjxg7qGwXrJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

VENEU, ACS; da SILVA, JLL; da SILVA, JVL; BREZOLIN, CA; COUTINHO, GBF; de LIMA, VF. Doenças mentais relacionadas ao trabalho: um levantamento sobre a saúde da equipe de enfermagem **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 Jul./Dez.; 11 (2):

102-110. Disponível em:

<<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2316>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

VOCCI, M.C.; GALLO, I.G.; SPIRI, W.C.; BORGATO, M.H.; FONTES, C.M.B. Vulnerabilities of nurses in an intensive care unit: na integrative review. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(3):e20200724. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/KzRkRKMjN4Gdg9gKfzvV9Cm/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Emergiram%20cinco%20temas%20de%20vulnerabilidades,no%20desenvolvimento%20das%20outras%20quatro>>. Acesso em 02 de novembro.

ZUARDI, A. W.; Medicina (Ribeirão Preto, Online.) 2017;50(Supl.1),jan-fev.:51-55.

Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)** 2017;50(Supl.1),jan-fev.:51-55. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5044861/mod_resource/content/2/Caracter%C3%ADsticas%20b%C3%A1sicas%20do%20transtorno%20de%20ansiedade%20generalizada%20.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS					INFORMAÇÕES REFERENTES AOS OBJETIVOS DO ESTUDO			
Artigo	Bases de dados/ Periódicos	Autor/ Título/Ano de publicação	Tipo do estudo	Local do estudo	Ambiente de trabalho da enfermagem.		Ações de prevenção de situações desencadeadoras de ansiedade e depressão	Ações de promoção e recuperação da saúde mental dos trabalhadores que são realizadas pelas unidades de saúde públicas
					Condições de trabalho	Situações estressoras		
Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola	BDENF	Marcia Eiko Karino, Vanda Elisa Andres Felli, Leila Maria Mansano Sarquis, Leni de Lima Santana, Silvia do Rocio Silva, Rosária de Campos Teixeira. Publicado em junho de 2015.	Descritivo-exploratório, transversal.	Realizado em um Hospital-Escola localizado no Paraná.	- Condições inadequadas que acarretam exposição a cargas biológicas, físicas, cargas químicas, mecânicas, fisiológicas, psíquicas.	- Duplicidade Laboral; - Multiplicidade de atividades executadas; - Falta de recursos materiais; - Contato direto com situações de sofrimento e morte; - Coberturas que ultrapassam as horas referentes a um plantão	Não constaram no estudo.	Não constaram no estudo.

						<p>de 12h;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Supervisão exigente; - Falta de autonomia; - Longa assistência a pacientes graves; - Longa atuação em ambientes críticos; - Baixa remuneração; 		
Cargas e desgastes de trabalho vivenciados Entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino.	BDEF	Leni de Lima Santana, Fernanda Moura D'Almeida Miranda, MárciaEiko Karino, Patrícia Campos Pavan Baptista, Vanda Elisa Andres Felli, Leila Maria Mansano Sarquis. Publicado em 2013.	Exploratório, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa.	Estudo realizado em um hospital de ensino em Curitiba.	- Condições que condicionam a exposição a cargas fisiológicas, mecânicas, psicossociais, biológicas, físicas e químicas.	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de profissionais; - Não registro formal das exposições vivenciadas no ambiente laboral; - Acidentes de trabalho; - Fadiga, tensão, estresse... 	Criação de um sistema interno chamado SIMOSTE (Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem).	Não constaram no estudo.
Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19.	LILACS	Jheyunny Sousa Alves,Angelica Martins de Souza Gonçalves, Marina Nolli Bittencourt, Verônica de Medeiro Alves, Dárcio Tadeu Mendes. Maria do. Perpétuo Socorro de	Observacional e transversal com coleta de dados virtual.	Ambiente virtual abrangendo a região sudeste brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> - Risco a exposição ao vírus da Covid-19. - Carga horária excessiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Situações de sobrecarga de funções; - Cargas horárias extensas; - Situações de risco; 	Não constaram no estudo.	Não constaram no estudo.

		Sousa Nóbrega. Publicado em 2022.				<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas físicas inadequadas; - Escassez de recursos materiais; - Falta de capacitação profissional; - Exposição a situações de violência no ambiente laboral; - Falta de apoio psicológico das instituições. 		
Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	LILACS	Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa, Danilo de Paiva Lopes, Gisele Massante Peixoto Tracera, Ângela Maria Mendes Abreu. Luciana Fernandes Portela, Regina Célia Gollner Zeitoune. Publicado em janeiro de 2019.	Transversal, quantitativo.	Hospital psiquiátrico na região do nordeste brasileiro.	Quantidade de trabalho elevada para o período laboral.	<ul style="list-style-type: none"> - Impossibilidade de lidar com situações inevitáveis a profissão; - Falta de recursos materiais e humanos; - Desvalorização da profissão; - Baixa remuneração; - Duplos comandos; 	Não constaram no estudo.	Não constaram no estudo.

						- Maior susceptibilidade da equipe de enfermagem ao adoecimento psíquico.		
Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	SCIELO	Jorge Luiz Lima da Silva, Rafael da Silva Soares,, Felipe dos Santos Costa, Danusa de Souza Ramos, Fabiano Bittencourt Lima, Liliane Reis Teixeira. Publicado em 12 de abril de 2015.	Estudo descritivo seccional.	Hospital de grande porte do Rio de Janeiro.	- Aspectos organizacionais e administrativos; - Fatores de aspectos psicossociais; - Trabalho de enfermagem como profissão mais suscetível a síndrome de Burnout.	- Contato com situações limitantes; - Altos níveis de tensão e riscos; - Esgotamento emocional; - Responsabilidade pela vida.	Não constaram no estudo.	Não constaram no estudo.

APÊNDICE B – Busca dos artigos nas bases de dados

Bdenf (Base de dados de enfermagem):

Descritores	
Transtornos mentais	720
Transtornos mentais + carga de trabalho	13
Transtornos mentais + carga de Trabalho + enfermagem	11
Leitura de títulos	6
Resumos	4
Critérios de exclusão	2
Total	2

Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde):

Descritores	
Transtornos mentais	3398
Transtornos mentais + carga de trabalho	41
Transtornos mentais + carga de Trabalho + enfermagem	13
Leitura de títulos	7
Resumos	7
Critérios de exclusão	4
Total	2

Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*):

Descritores	
Transtornos mentais	1630
Transtornos mentais + carga de trabalho	15
Transtornos mentais + carga de Trabalho + enfermagem	4
Leitura de títulos	0
Resumos	0
Critérios de exclusão	0

Total	0
-------	---

Scielo (*Scientific Electronic Library Online*):

Descritores	
Transtornos mentais	846
Transtornos mentais + carga de trabalho	13
Transtornos mentais + carga de Trabalho + enfermagem	8
Leitura de títulos	4
Resumos	2
Crêterios de exclusão	0
Total	1



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

O(A) estudante **VALTERLANY DE ALENCAR SANTOS**, do Curso Enfermagem, matrícula 2018A002405276, telefone: (62)984600217, e-mail: Valterlany_da@gmil.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE ENFERMAGEM”**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): Valterlany de Alencar Santos

Nome completo do autor: Valterlany de Alencar Santos

Assinatura do professor-orientador: Maria Alice Coelho

Nome completo do professor-orientador: Maria Alice Coelho